



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

*Dinâmicas das interações e relações entre alunos e o meio social
envolvente numa escola do Bairro Patrice Lumumba em Maputo*

Autor: Joana Américo Dozeleia

Supervisor: Danúbio Lihaha

Maputo, Fevereiro de 2019

Dinâmicas das interações e relações entre alunos e o meio social envolvente numa escola do Bairro Patrice Lumumba em Maputo

Projecto de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Autora: Joana Américo Dozeleia

O supervisor

O presidente

O oponente

Maputo, Fevereiro de 2019

Declaração de originalidade

Declaro por minha honra que este Trabalho de Fim de Curso nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau acadêmico, este constitui o resultado da minha investigação, estando citados no texto e na referência bibliográfica as fontes usadas durante a realização do trabalho.

A declarante

Joana Américo Dozeleia

Dedicatória

Aos meus pais: Américo Alberto
Dozeleia e Celina Tomás Majaia,
por serem um exemplo de superação
e inspiração para mim.

Agradecimentos

Agradeço ao meu único Senhor e Soberano Jesus Cristo pela vida e por sempre estar comigo em todos os momentos.

Endereço os mais profundos e sinceros agradecimentos à todos que fizeram parte da minha jornada acadêmica de forma direta ou indireta.

Aos meus irmãos: Gani Américo Dozeleia e Américo Marcos Dozeleia pela força e companheirismo durante a jornada acadêmica e da vida.

Agradeço à minha família espiritual do Ministério Esperança da Gloria pelas orações, pelo apoio espiritual e financeiro durante o percurso da elaboração da pesquisa. Agradeço principalmente: o meu pai espiritual, meu pastor Adriano Manhiça e ao meu irmão em Cristo Edson Chilengue.

Endereço os mais profundos agradecimentos ao corpo docente do Departamento de Arqueologia e Antropologia nomeadamente: Dr Alexandre Mate, Dr Emídio Gune, Dr Johane Zonjo, Dra^a Katia Filipe e Dr Jossias Humbane pelos ensinamentos e experiências ao longo dos quatro anos de formação.

Agradeço especialmente ao meu supervisor Danúbio Lihaha pelo suporte, companheirismo, força, encorajamento, dedicação e paciência ao longo da formação e do percurso da elaboração do trabalho.

Agradeço à todos participantes da pesquisa, as “manas” do mercado, os membros da FJU – Força Jovem Universal, e a “Team não falha nada”, pois sem os mesmos não teria sido possível a realização do trabalho.

Aos colegas de turma da antropologia de 2014: Amanda Matabele, Danicia Mumguambe, Danilo Mucambe, Ercilia Tembe, Francisco Sevene, Mauro Talabo e a colega Delfina Bata.

Um agradecimento especial à colega e companheira de batalha Edna Elvira Mocumbi pelas críticas, dicas e sugestões ao longo da realização da pesquisa.

Ao pessoal da ADJIC – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Jovens Comunitários, especialmente: Eurides Bié e Wilsinia, pelas dicas, sugestões, força e principalmente pelos encontros inesquecíveis que serviram de inspiração durante a realização da pesquisa.

Resumo

A presente pesquisa cujo tema é: Dinâmicas das relações e interações entre alunos da EPC Lumumba e o seu meio social envolvente, apresenta uma abordagem em torno do quotidiano dos alunos da Escola Primaria Completa Patrice Lumumba e o seu meio social envolvente. Onde o objectivo principal é descrever e interpretar o quotidiano das interações entre os alunos da EPC Lumumba e o meio social envolvente à escola.

A pesquisa foi feita com base o método qualitativo alicerçado à revisão da literatura, com a finalidade de conhecer e compreender o fenómeno observado no local de pesquisa. A mesma enquadra-se na teoria do interacionismo simbólico, pois através desta teoria foi possível compreender e interpretar significados, valores, códigos existentes entre os participantes da pesquisa no contexto da Escola Primaria completa Patrice Lumumba e o meio social envolvente. Contudo o método qualitativo, a revisão de literatura e a teoria do interacionismo simbólico permitiram concluir que o quotidiano dos alunos da EPC Lumumba é condicionado pelo seu “ide” de acordo com Ralph Linton (1972), pois, o espaço no qual a escola está inserida permite com que os alunos se adaptem- e re-adaptem sistematicamente.

Palavras-chave: *Escola, Educação, Interacionismo Simbólico, Interação e Relação social.*

Lista de abreviaturas

ADJIC – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Jovens Comunitários

ADPP- Ajuda de Desenvolvimento de Povo Para povo

EPC- Escola Primaria Completa

FJU – Força Jovem Universal

PL- Patrice Lumumba

Glossário

Ways - termo usado pelos informantes da pesquisa como um código para designar os seus encontros em grupo;

Txeneca -- termo usado para designar empréstimo ou vale;

Xitique-- termo usado popularmente para designar poupança coletiva informal;

Timangas-- termo usado pelos informantes da pesquisa para designar dinheiro;

Tako-- termo usado na gíria popular para designar dinheiro.

Índice

Declaração de originalidade.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Lista de abreviaturas	v
Glossário	vi
1.Introdução	1
1.2. Justificativa	2
2.Revisão de literatura	4
2.1. Problemática	7
3.Quadro teórico e conceptual	8
3.1 Quadro teórico	8
3.2 Quadro conceptual	9
4.Procedimento metodológico	14
4.1 Método	14
4.2 Etapas da pesquisa	14
4.3Técnicas e instrumentos.....	15
4.4 Universo e unidade de análise.....	15
4.5 Constrangimentos	15
5.Resultados	17
5.1 Caracterização do espaço de pesquisa	17
5.2 A escola e o ambiente interno.....	18
5.3 O aluno e o meio envolvente à escola.....	18
5.4 Partilha de valores religiosos dentro e fora do espaço escolar.....	22

5.4 Sustentabilidade das relações e interações dos alunos e o meio envolvente	24
6. Considerações finais	26
7. Referências bibliográficas.....	29

1.Introdução

Assuntos relacionados com a educação tem um lugar de destaque nas sociedades modernas, devido a importância que este sector tem à todos os níveis da sociedade. Este destaque parte do princípio de que a escola é tida como a principal ferramenta na formação e educação de cidadãos e como integradora dos indivíduos enquanto membros de uma determinada sociedade. E neste sentido a escola é socialmente vista como uma instituição responsável não só pela formação/educação bem como na modelagem de comportamentos socialmente aceites e na construção da cidadania através da transformação das crianças, dos adolescentes e dos jovens em adultos úteis e responsáveis.

Nesta ordem de ideias, a escola ganha particular importância e interesse. Todavia, não importa apenas olhar para “dentro” da escola. Hoje importa e muito olhar para “fora” da escola, mais concretamente para o meio ambiente envolvente à escola que influencia muitos comportamentos, posturas e até destinos (no que diz respeito aos resultados escolares) dos alunos.

Na presente pesquisa faço um estudo de caso em uma das escolas localizada na cidade de Maputo, esta que é a EPC Patrice Lumumba que está inserida dentro de um espaço de diversões, crenças, entretenimento e dentro de um sector económico formal assim como informal. E por estar num espaço em que há diversão e agitação a escola é insolada por parte da estrutura da escola com o apoio dos encarregados de educação dos alunos que frequentam a EPC Lumumba.

Durante a minha formação estudantil frequentei a Escola Primária Completa Patrice Lumumba e durante o meu percurso como aluna daquela escola devia me adaptar ao meio pelo qual a escola me proporcionava sem ter poder de escolha, mas sim devendo acatar todas normas e regras da escola.

Dez anos se passaram, porém continuei a frequentar aquele espaço por ter tias e primas que vendem em frente a Escola Primária Completa Patrice Lumumba, e durante a minha ida a aquele espaço via e percebia que o fenómeno por mim vivido naquela instituição educacional tem se repetido, porém de um modo em que os alunos que estão nas mesmas condições que outrora estivera, procuram lidar com as mesmas regras no sentido de criar uma espécie de atividades extracurriculares e relações de amizade com o meio envolvente á escola.

Desde 2005 ganharam destaques em Moçambique, estudos e debates em torno do ensino de qualidade, onde por um lado os jornalistas defendiam que o ensino de qualidade está assente no próprio sistema educativo e por outro lado os pesquisadores da área defendiam que o ensino de qualidade depende de três componentes nomeadamente: a sociedade, os conhecimentos e o indivíduo. (Yves Bertrand: 2001)

Na mesma linha de pensamento (Duarte et all: 2016) afirmam que o ensino de qualidade não depende do sistema educativo mais sim do meio que é apresentado ao aluno.

A presente pesquisa tem como tema: Dinâmicas das relações e interações entre os alunos da EPC Lumumba e o meio social envolvente á escola. Tem por objetivo analisar as relações existentes entre os alunos da escola completa Patrice Lumumba e o meio ambiente externo a escola onde faço a descrição e análise das atividades extracurriculares que os alunos praticam dentro e fora do recinto escolar.

Tem como principal enfoque as relações mantidas entre os alunos e a comunidade ao redor da escola, onde faço a descrição e análise das relações existentes entre os alunos, os vendedores ao redor da escola e principalmente com o meio ambiente fora da escola. Visto que, ao logo das observações no local de pesquisa vi que os alunos preferiam ficar fora do recinto escolar mesmo durante o decorrer das aulas, de modo a encontrarem -se com os demais alunos na sua chamada *esquina de sempre*.

Assim, este trabalho, em termos gerais, este trabalho procura: descrever e interpretar o quotidiano das interações entre os alunos da EPC Patrice Lumumba e o meio social envolvente à escola, realçado: i) o quotidiano dos alunos dessa escola; ii) descreve as relações e interações existentes entre os alunos da EPC Lumumba e o meio social envolvente à escola e, iii) procura interpretar e analisar os processos que sustentam as relações e interações existentes entre os alunos da EPC Lumumba e o meio social envolvente à escola.

1.2. Justificativa

Sempre nutri o desejo de estudar assuntos virados a relações e interações entre alunos enquanto membros de uma sociedade. Vi como oportuno fazer uma análise das relações existentes entre os alunos da Escola Primaria Completa Patrice Lumumba e o seu meio envolvente.

Escolha do tema, deveu se ao facto de durante a formação ter visto e aprendido matérias de cadeiras como: Antropologia do Simbólico, Antropologia da Cultura e Educação e a cadeira intitulada Cultura e Etnemas Sociais, que tratavam de questões relacionadas com cultura, relação social e partilha de valores entre diferentes pessoas que compartilham o mesmo espaço.

A principal pertinência para a escolha do tema, deveu-se ao facto de durante dois anos ter participado de reuniões trimestrais na escola Primaria Completa Patrice Lumumba como encarregada de educação do meu irmão, e ouvir dos encarregados de educação que os seus filhos estão sempre fora da escola e por isso a escola devia criar mecanismos a fim de colocar um portão de modo com que os seus encarregandos, não tenham acesso ao meio ambiente evolvente á escola principalmente no decorrer das aulas.

Depois da escola ter implementado a medida de colocar um portão principal observei que o cenário continuava o mesmo e isso despertou em mim a curiosidade e o desejo de estudar essa dinâmica entre os alunos e o meio social evolvente á escola.

A outra pertinência para a escolha do tema, foi o facto de participar em debates em torno da educação e perceber que as questões relacionadas a educação eram baseadas no sistema educativo por si só. Onde a base é a escola como estrutura e se deixa de lado o facto de que o aluno frente à escola tem um meio, ou seja, a mesma escola que o aluno frequenta está inserida em um espaço público, que pode influenciar na postura e comportamentos dos alunos.

2.Revisão de literatura

A literatura analisa a escola frente ao meio evolvente em duas perspectivas onde:

Na primeira perspectiva os atores mostram que deve existir um distanciamento, entre a escola e a comunidade a volta da escola. Pois os autores acreditam que o ambiente externo pode ter influências no ambiente interno, a partir do momento em que este corresponde a um conjunto de pressões vindas de fora de uma determinada organização escolar e exercidas sobre seus membros. Podem ser autoridades locais, famílias dos alunos, ambiente familiar dos próprios alunos até mesmo o estatuto social dos mesmos. Diogo (2003)

Muchanga (2012) acredita que a relação entre a escola e a comunidade pode influenciar em uma boa gestão da escola, a partir do momento em que os diretores escolares concedem um espaço e reconhecem o significado da gestão participativa, pois a educação já não é tida como obrigatória sendo que a mesma já não é responsabilidade apenas dos encarregados de educação. Assim sendo a escola passa a não ser vista como um espaço insulado, mas sim integrada uma comunidade que interage com a vida social mais ampla.

(Duarte et all 2016) olham para o ensino básico a partir da análise do sector que é a própria escola, tendo em vista as lições e infraestruturas que é a escola em si. Para os autores, o ensino de qualidade não depende apenas do próprio ensino educativo mais do meio que e apresentado aos alunos.

(Taislene et all: 2009) enfatizam o argumento de Diogo (2003), ao afirmar que a maneira pela qual o ambiente escolar é organizado, incluído o planeamento de atividade em função dos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos discentes tem influências sobre a maneira que os alunos vão construir suas representações da realidade social. As autoras salientam ainda que importa observar e comparar a construção das ideias sobre a escola e sobre o professor em dois ambientes de ensino onde de um lado encontram o ambiente tradicional que segundo os autores é considerado um ambiente sócio- moral construtivistas.

Martins (s/d) Citando Vygotsky (1987), salienta que, as possibilidades que o ambiente proporciona ao indivíduo são fundamentais para que este se constitua como sujeito lucido e

consciente, capaz por sua vez de alterar as circunstâncias em que vive. Esta medida o acesso a instrumentos físicos ou simbólicos desenvolvidos em gerações procedentes e fundamental.

(Vygotsky:1994), na sua teoria sócio interacionista afirma que, o desenvolvimento humano é baseado na ideia de organismo ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico cultural. Os indivíduos, ao terem acesso à cultura desenvolvem -se inteiramente ao mesmo tempo que produzem uma nova cultura onde atuam.

Ainda nessa perspectiva, Vygotsky 1994 afirma que o processo de internalização é consequência da mediação simbólica, é entendido como processo de desenvolvimento cultural, pois se trata da apreensão da cultura que constitui o desenvolvimento humano, que ocorre do social para o individual porque acontece entre pessoas, no nível social ou Inter psicológico e no interior do próprio indivíduo.

O processo de internalização não é de absorção passiva, mas de atuação interativa que implica em transformações psíquicas. Isso significa que as relações interpessoais ajudam a interiorizar as formas culturalmente estruturadas, os quais promovem a aprendizagem e o desenvolvimento humano, tanto no seu caráter interno assim como no seu caráter externo. Deste modo, os indivíduos não se apropriam das experiências históricas e sociais, mas internalizam essas formas culturais transformado a si mesmos.

Na segunda perspectiva, os autores afirmam e acreditam que a escola tem potencialidade de contornar o meio ambiente a volta da escola, de modo que o mesmo não interfira na vivência dos alunos enquanto membros de uma determinada escola. No que afirma Silviane (1991), a escola por si só, tem a função de entender todos seus alunos. Para a autora o conhecimento é elaborado e sistematizado fundamentalmente para que as pessoas tenham maior liberdade de ações para a assimilação e sistematização do conhecimento a partir de processo de ensino e aprendizagem.

Aliado a esse pensamento (Mello 1977) defende que, cabe a própria escola manter os padrões de convivência social.

Bertrantrad (2001), afirma que deve existir uma relação entre a cultura, escola e sociedade. O autor preconiza que os problemas de ensino não advêm dos programas e sim das percepções que os pais e os alunos têm. A própria natureza das aprendizagens são fundamentalmente e segundo o autor há que ter em conta os laços entre a aprendizagem e a vida.

A perspectiva de Freire (1998), mostra que o ensino e aprendizagem é uma construção e reconstrução de mediação de crenças e valores que pertencem as pessoas e as comunidades de referência. Freire (idem), afirma que qualquer tipo de aprendizagem é tido, como uma modelação de regularização de um comportamento adaptivo em conformidade com exigência de uma situação nova ou uma modalidade determinante de um determinado procedimento (Colomer 2003:60-62).

Para Wallon (1979), a relação da criança com o seu meio é uma relação de reciprocidade de complementariedade entre factores e o meio. Trata se de uma relação em constate transformação, tendo em vista que pode estar em permanente movimento, o meio impõe continuamente a criança a novas exigências obrigando a ativar novas habilidades orgânicas, isto é, as possibilidades internas que tornam a criança capaz de interagir com o meio social e físico são oferecidas por suas condições orgânicas, relacionadas com as características da espécie e com dinâmica própria, que faz com que essas condições sejam semelhantes para todo humano.

De acordo com (Marcelo e silva 2009), a aprendizagem é considerada como um processo contínuo, constate, permanente, aberto e inseparável do processo de desenvolvimento. Ambos possuem a mesma dinâmica e apesar de predominâncias e direções, eles encontram-se sempre presentes em todas as dimensões que constituem a pessoa. É pela aprendizagem, desde o início da vida que a ação do meio se faz presente no desenvolvimento, mediante a presença do outro, considerada primordial e indispensável, é a sociedade que proporciona as oportunidades para que as aprendizagens ocorram, seja de modo informal nos diversos contextos socializadores, como a família, igreja, e os grupos e outros ou seja, de modo formal que é o caso da escola.

Para Candau (2000), educar e ensinar é colocar alguém em presença de certos elementos de cultura afim de que esse alguém dele nutra, os incorpore na sua sustância e construa a sua identidade intelectual e pessoal em função deles.

Para Wallon (ibid), a escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral da criança e deverá estar em interação com o meio físico e social em que o aluno desenvolva suas atividades. Ao apresentar-se como um novo meio onde o aluno ira estabelecer diferentes relações sociais, poderá oferecer alternativas para aprendizagem negativas que possa ter em outros meios, inclusive a família. No meio escolar, o aluno terá contato de forma sistematizada com a cultura

acumulada, com novas e diferentes formas de disciplina, além de manter contatos com novas formas de relações grupais.

(Guiddes:2000), no estudo sobre educação nos países industrializados em grã Bretanha, afirma que educação é a base para o fundamento de modo de vida. Para Guiddes (ibid), a educação não é aquela que é formal, mas sim a que decorre dentro de um espaço interativo, isto é, no seu ponto de vista a mesma passa a ser formalizada para o fundamento do modo de vida.

2.1. Problemática

Com base nas informações colhidas na EPC Patrice Lumumba, constatei que a educação é vista pelos educandos como algo inerente a escola assim como o meio que os rodeia. E de acordo com as observações no espaço que está inserido a escola, foi visto que o mesmo oferece aos alunos várias práticas, e subculturas que de acordo com a literatura não condiz com a referida educação de qualidade para o aluno.

Do outro lado a literatura mostra que a escola é a principal ferramenta garantidora da prática da cidadania, uma vez que o aluno tem a oportunidade de se mostrar membro de uma sociedade que possui consciência dos seus direitos e deveres, expressando suas opiniões e defendendo seus princípios como cidadão de uma república democrática (Mendes et al 2015).

A mesma literatura afirma que deve existir uma relação entre a escola e a comunidade à volta da escola, mas de acordo com as informações obtidas no campo, a comunidade à volta da escola Primária Completa Patrice Lumumba contribui para a desvalorização da escola por parte dos alunos.

Face à este problema surge a seguinte pergunta de partida: *como e de que maneira o ambiente social envolvente à Escola Primária Completa Patrice Lumumba influencia no quotidiano dos alunos enquanto educandos da EPC Patrice Lumumba?*

3. Quadro teórico e conceptual

3.1 Quadro teórico

É importante e crucial que toda pesquisa da arena social especificamente da área da antropologia esteja empregue numa determinada teoria. Desta feita a presente pesquisa é guiada pela teoria do *interacionismo simbólico*, que é defendida por George Mead que é um dos principais percussores da Escola Chicago.

Este pressuposto que para além de uma teoria da arena social é um conceito que possibilita a análise das pesquisas feitas com base a observação. Corresponde a um paradigma que permite interpretar factos e dados da arena social e simbólica.

Para se alcançar uma compressão plena do processo social, o investigador precisa se apoderar aos significados, que são experiências pelos participantes em um contexto particular (Jeon, 2004). Pois o significado é o produto social e uma criação que emana das atividades dos indivíduos, à medida que estes interagem.

O interacionismo simbólico compreende a três importantes premissas importantes que:

A primeira é que o ser humano orienta seus atos em direção as coisas em função do que estas significam para ele. A segunda é que o significado dessas coisas surge como consequência da interação social que cada qual mantém com seu próximo e a terceira é que os significados se manipulam e se modificam mediante um processo interpretativo desenvolvido pela pessoa ao defrontar se com as coisas que vai encontrando em seu caminho.

Na teoria do interacionismo simbólico as relações sociais são vistas como algo aberto e subordinado ao conhecimento continuo por parte dos membros da comunidade e não como algo estabelecido de uma vez por todas (Joias:1999).

Com esta teoria busquei compreender e interpretar significados, valores, códigos existentes entre os participantes da presente pesquisa no contexto da Escola Primaria completa Patrice Lumumba e o meio social evolvente que corresponde o bairro Patrice Lumumba.

3.2 Quadro conceptual

- **Educação**

Quanto ao conceito educação Oliveira (2006), citado por Gercia (1977), afirma que a palavra educação tem sua origem nos verbos latinos que significa criar e alimentar. Significando algo que se dá a alguém com sentido de algo externo que se acrescenta ao indivíduo, procurando dar-lhe condições para o seu desenvolvimento.

Educação é o processo que possibilita a formação do indivíduo através da apropriação dos resultados da história social e sua consequente objetivação nessa história (Leotiv: 1978-272).

Nereci (1991), olha para educação como sendo o processo que visa capacitar o indivíduo a agir conscientemente diante das situações novas de vida usando a experiência anterior, tendo em vista a integração, a continuidade e o processo social.

Para Ponce (2001), educação é um processo íntimo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo.

Barbara (1980), advoga que a educação expressa uma doutrina pedagógica, na qual implícita ou explicitamente se baseia em uma filosofia de vida, concepção de homem e sociedade. Uma realidade social concreta, o processo educacional só dá através de instituições específicas que pode advir de: famílias, igreja, escola e comunidade que por um lado se tornam porta vozes de uma determinada doutrina pedagógica.

Educação é o meio pelo qual o homem desenvolve potencialidades bio psíquicas inatas, mas que atingiram a sua perfeição, o seu amadurecimento e o seu desenvolvimento. Brandão (s/d).

Para Delors, educação é ao mesmo tempo universal e específica onde deve fornecer os factores unificadores comuns a toda humanidade, abordando ao mesmo tempo as questões particulares que se opõem em situações muito diferentes. Delors afirma que educação é um direito do homem. É um meio essencial para atingir os objetivos de igualdade no desenvolvimento e da paz (Jacques Delors;1980).

Na perspectiva Durkheimiana, para se definir o conceito de educação é necessário considerar os sistemas educativos que existem ou que existiram, de modo aproxima-los a descrição das características que lhes são comuns. Para Durkheim:

Educação é a ação exercida pelas gerações adultas, sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social, tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que lhe exige a sociedade política no seu conjunto e no meio ao qual se destina particularmente (Émile Durkheim:2009).

Educação para Durkheim (ibid), vem ser ao mesmo tempo um fenômeno social, por um conjunto de razões: esta afeta-se no meio social, o seu objeto próprio são conteúdos culturais, perseguem fins que são sociais, cumpre determinadas funções sociais, os factores que estão na sua origem são de índole social, está sujeita a condicionalismos sociais de todo o tipo.

Contudo, a educação tem a função de integrar os indivíduos na sociedade, garantido a coesão social e o desaparecimento de conflitos. Durkheim (*ibidem*).

- **Escola**

(Mendes et al: 2015), definem escola como sendo um ambiente de interação social, que atua na construção de valores e atitudes que se desenvolvem na construção de personalidade de cada indivíduo que a frequenta, assim sendo de acordo com os autores, esta tem um papel importante na formação do cidadão.

(Dubet: 2011), citado por (Medes et al 2015), olha para a escola como instituição onde nela se desenvolvem as regras e valores comuns. A socialização para os autores atua de modo a desenvolver no aluno uma subjetividade, isto é, o indivíduo no ambiente escolar torna-se autônomo em suas opiniões a partir da socialização.

Nessa ordem de ideia (Walker 1967), afirma que a escola é e sempre foi vista como uma instituição integradora dos indivíduos, desta feita os valores morais seriam a base da ordem social. A escola para o autor é o meio adequado para a educação moral e para o desenvolvimento do consenso, Gomes (2015:104).

Na abordagem feita por Líbano, a escola é uma instituição aberta sendo que não pode ser vista como uma instituição insulada, mas sim uma comunidade que interage com a vida social mais

ampla, onde o autor afirma que deve existir uma interação entre a escola e a comunidade Libaneo (2015).

Na perspectiva pedagógica Camario(2005), afirma que a escola num primeiro momento corresponde a dimensão da pedagogia, esta constitui-se progressivamente como forma tendencialmente única de conhecer a educação, e que teve como consequência fundamental por um lado, conferir a própria escola o quase monopólio da ação educativa, desvalorizado os saberes não adquiridos por via escolar, por outro lado contaminar as modalidades educativas não escolares, modificando-as na sua imagem e semelhança, desta feita a escola corresponde, também a uma organização que tendo tornando possível a transição de modos de ensino individualizados.

Camario (ibid), olha para a escola como uma instituição, que a partir de um conjunto de valores estáveis e intrínsecos, funciona como uma fábrica de cidadãos, desempenhado um papel central na integração social. Na sua visão, a escola desempenha um papel fundamental de unificação cultural, linguística e política, afirmado se como instrumento fundamental da construção de modernos estados nação.

Olhando para os pensamentos dos autores acima citados, a escola é vista como aquela que rege o indivíduo enquanto coparticipante da educação formal, esta que é incutida na escola para os alunos. Com isso Candau (2000), afirma que a escola é um espaço de busca, construção, dialogo, desafio, conquista, descoberta de diferentes possibilidades de expressões e linguagens, aventuras, organização cidadã, afirmação da dimensão ética e política de todo processo educativo.

Contudo Barbara (1980), olha e define escola como instrumento primordial, de socialização secundária e vínculo de transmissão dos valores ideológicos dominantes.

Para a definição da escola, Diogo (s/d), contribui afirmando que a mesma é responsável pelo conjunto de relações, pessoas e recursos a satisfazer as necessidades sociais específicas, desta feita a mesma é de origem infra- estrutural.

Interação social

O conceito de interação social alia-se ao conceito de socialização, onde Falar da socialização, implica ter um olhar social dos indivíduos onde para os autores da arena social, a socialização,

corresponde o processo pelo qual os indivíduos aprendem e interiorizam os valores, normas e comportamentos que vigoram na sociedade e lhes facultam a sua integração social. A condução deste processo é repartida por diversos agentes, estes que podem ser: família, escola, o grupo profissional, os meios de comunicação social e amigos. E desta feita são múltiplos os elementos que intervêm no processo de socialização.

O conceito de socialização tem duplamente um conteúdo passivo e um conteúdo ativo, onde primeiro trata se da aprendizagem de códigos para entrar em um determinado grupo social, isto é para ser admitido. Em segundo plano a socialização trata do desenvolvimento das aptidões individuais para participar na vida do grupo e torna se por sua vez, um elemento de complementariedade e de evolução para os outros membros, e por fim trata se da adaptação dos diferentes grupos sociais, nas formas evolutivas da sociedade.

Um indivíduo pertencente a uma determinada sociedade passa por vários processos de socialização, sendo esta acompanhada pelo conceito de interação social onde o mesmo é definido por vários autores, estes que defendem que:

É o processo em que agimos e reagimos relativamente ao que nos rodeia (Cândido:2015).

A interação social é vista como um conjunto de várias relações mantidas pelos indivíduos através da socialização, pois o processo de socialização atribui características que são em geral as mesmas de todos. Porém proporcionam também a personalidade individual que diferencia uns aos outros. Ana Paula (s/d)

A autora afirma que as interações sociais são deste modo, o complexo de atos de no mínimo dois indivíduos que geram influências recíprocas. São as interações sociais responsáveis pela formação de personalidade e pelo processo de socialização sendo a base para a vida social.

Álvaro (1993), advoga que a interação social pode ser vista a um dado momento de percurso de vida de dois sujeitos. E neste percurso a influência de um ser no outro que de alguma forma é elaborada por esse outro.

Para Hide (1979), uma interação implica um tipo de relação interminante, entre duas pessoas envolvendo intercâmbios, durante um período estendido de tempo, tendo as mesmas algum grau de mutualidade.

Em contrapartida, De Almeida (2000), afirma que as relações e interações com outros companheiros com idades próximas entre si, são contextos sociais que permitem o indivíduo experiências sociais que dão origem a troca de ideias de perspectivas, de papéis e a partilha de atividades em conjunto que, por sua vez, criam contextos para negociação interpessoal, para a discussão e para a revolução dos conflitos entre pares. Deste modo, nessas interações os indivíduos aprendem a conhecer os pensamentos dos outros e a lidar com as emoções, a inferir acerca dos motivos que subjazem aos componentes sociais e a ser capazes de compreender as intenções que estão associadas ao seu próprio comportamento e não de outros.

4.Procedimento metodológico

Metodologia é o estudo do método, que consiste na sequência de passos necessários para demonstrar que os objetivos propostos foram atingidos isto é que os passos do método foram executados.

4.1 Método

Sendo a pesquisa do ramo antropológico, para realização da mesma foi usado o método qualitativo, que consiste na análise multimedional dos aspectos sociais que se pretendem analisar.

Segundo Minayo (2001), o método qualitativo permite mergulhar no mundo simbólico do objeto de estudo e captar os sentidos, os valores associados a partir do contexto direto que o pesquisador mantém com os seus informantes de pesquisa.

O método qualitativo, permitiu buscar interpretações, compreensões, o como das coisas e a analisar os fenômenos por mim observados. Para além dos aspectos acima citados o método qualitativo permitiu ainda, definir o problema da pesquisa, fazer coleta de dados, analisar os respectivos dados e chegar a conclusão da pesquisa.

Para além do método qualitativo foi feita a revisão de literatura, que permitiu compreender diferentes perspectivas em torno do assunto tratado ao longo da pesquisa, esta que permitiu conhecer, definir os conceitos patentes na pesquisa, conhecer os diferentes debates em torno da relação social e principais fundamentos que existem na interação de duas ou mais pessoas.

4.2 Etapas da pesquisa

A pesquisa obedeceu duas etapas complementares, onde a primeira etapa decorreu entre os meses de junho a dezembro de 2017 que correspondeu o período de observação no campo e de pesquisa bibliográfica e documental na biblioteca do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane e na biblioteca central da Universidade Pedagógica. Seguidamente consultei artigos na internet e apontamentos do caderno.

A segunda etapa corresponde a fase de pesquisa etnográfica que decorreu durante 8 meses entre o mês de janeiro até o mês de agosto do ano 2018, no bairro Patrice Lumumba. Nesta etapa

observei de forma consistente, conversei com os participantes do estudo da Escola Primária Completa Patrice Lumumba e os residentes do mesmo bairro.

4.3 Técnicas e instrumentos

Para a recolha de dados foram usadas as técnicas de observação aliadas a técnica de ver, ouvir e escrever (Oliveira: 2006), no local de pesquisa. Tive conversas informais com os alunos e com os moradores a volta da escola aliada a entrevistas semiestruturadas.

As técnicas de ver, ouvir escrever aliadas as conversas informais permitiram recolher dados de forma a complementar os dados colhidos com base na observação participante.

4.4 Universo e unidade de análise

A pesquisa foi realizada na Escola Primária Completa Patrice Lumumba, que se localiza na província de Maputo distrito da Matola no posto administrativo da Machava. A mesma está entre o mercado 25 de setembro e a paroquia da igreja católica.

A pesquisa foi feita durante 8 meses de observação no campo e conversas com 20 pessoas. Onde 10 são homens e 10 mulheres. Dentro dos 10 homens 5 são alunos e 5 são vendedores fora da escola e dentro das 10 mulheres 6 são alunas e 4 são vendedoras fora da escola.

4.5 Constrangimentos

Durante a realização deparei-me com dois constrangimentos, o primeiro asseta-se no próprio método usado durante realização da pesquisa este método que é o qualitativo, permitiu definir e delimitar o tema assim como escolher as técnicas usadas ao logo da realização da pesquisa. Entretanto o mesmo limitou-me na aproximação com o do objeto de pesquisa, pois num primeiro momento os mesmos demonstravam desconfiança e perguntavam se estava a fazer um trabalho para a escola, por acreditarem que as informações que colhia naquele espaço podia comprometerlos na escola e consequentemente com os seus encarregados de educação.

Para superar essa desconfiança por parte dos alunos propus que conversássemos com mais frequência afim de criar uma relação de confiança com os participantes da pesquisa.

O segundo constrangimento enquadra se na coleta de informação para sustentar os dados colhidos durante a observação, pois os alunos entravam de férias e os vendedores a volta da escola não iam sempre vender por serem os alunos os alvos para o seu negócio.

Face a esse constrangimento propus-me a ir visitar os alunos e em participar das atividades realizadas entre os alunos e a comunidade a volta da escola. E durante a participação das atividades conversavam com os participantes da pesquisa.

5.Resultados

5.1 Caracterização do espaço de pesquisa

Nesta etapa faço a descrição física e geográfica do espaço na qual foi realizada a pesquisa.

A pesquisa foi realizada no Bairro Patrice Lumumba, que cita na cidade de Maputo concretamente no distrito da Matola, no posto administrativo da Machava. O mesmo espaço é caracterizado por instituições religiosas, sendo uma paróquia da igreja católica, duas da igreja universal do reino de Deus, uma da igreja Maná, uma da igreja Metodista, uma da igreja Mundial do Poder de Deus e um Ministério Dinâmico de Deus.

Para além das instituições religiosas, o espaço é caracterizado por duas escolas, a primeira que é a Escola Primaria Completa Patrice Lumumba, e a outra é a escola secundária ADPP Formigas do Futuro.

O bairro Patrice Lumumba é ainda caracterizado por estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas, como é o caso da barraca vulgarmente conhecida naquele bairro por facebook e calçada que são barracas mais frequentadas no bairro Patrice Lumumba.

A escola está localizada entre o mercado Municipal 25 de setembro e a paróquia da igreja católica, meio envolvente externo e ainda caracterizado pelo mercado Municipal 25 de setembro onde são vendidos todos tipos de produtos, desde os alimentícios até os alcoólicos.

O Bairro Patrice Lumumba é caracterizado ainda por um posto policial, dois bancos um pertencente a Millenium Bim e outro pertencente ao banco BCI, dois postos de abastecimento de combustível, um pertencente a empresa TOTAL e outro pertencente a empresa PETROMOC, duas farmácias, uma pastelaria e uma padaria.

É caracterizado por postos de jogos de sorte como totobola e Premium loto, duas pistas de dança, uma discoteca, pequenos e grandes negócios,

O meio envolvente é finalmente caracterizado por duas paragens de transportes semicoletivos, que serve como espaço de venda informal de todo tipo de produtos, principalmente os alimentares e roupa usada, vulgarmente chamada xicalamidade.

De um modo geral o meio envolvente é caracterizado por entretenimento, educação formal assim como informal, culturas, símbolos e significados que são compartilhados naquele espaço por indivíduos que frequentam aquele espaço.

5.2 A escola e o ambiente interno

A escola está organizada de forma estrutural funcional, onde tem uma Diretora responsável pela escola no geral, um diretor pedagógico, 32 professores que leccionam de primeira a sétima classe, sendo que no período da tarde a escola funciona como anexo da escola secundária são Damaso. Quatro funcionários que cuidam da parte ambiental da escola, estes que fazem limpezas no recinto escolar e um guarda responsável pelo portão da escola. Por fim os alunos que frequentam a escola no período diurno e noturno.

A Escola Primaria Completa Patrice Lumumba é caracterizada por salas de aulas que correspondem a 5 pavilhões constituídos por 5 salas de aulas em cada pavilhão, um posto administrativo, dois campos de futebol. Quatro arvores sendo duas de mafureira e duas de canhueiro esta que servem de sala de aulas no período da tarde.

O fim do primeiro pavilhão é constituído pelo posto administrativo, 4 salas de aulas e uma casa de banho para os professores e Diretores da escola. No fim do segundo pavilhão tem uma casa de banho para os alunos e visitantes daquele recinto escolar. Do lado esquerdo da escola tem dois pavilhões, constituídos por cinco salas cada pavilhão, e no fim do segundo pavilhão tem uma cantina escolar, esta que tem a venda produtos como: sandes, pipocas, sumos, refrescos, doces, pastilhas, hambúrguer, batatas fritas e comida preparada.

5.3 O aluno e o meio envolvente à escola

De acordo com as observações feitas no campo e com base as entrevistas feitas aos alunos da escola Primaria Completa Patrice Lumumba, constatei que as relações existentes entre os mesmos e o seu ambiente envolvente num primeiro momento iniciavam por uma simples amizade, e quanto mais o tempo passava os laços de amizade iam se fortalecendo até o nível de amizade, namoro, ou mesmo de familiaridade.

As relações iam crescendo com base na convivência dos alunos e dos indivíduos a volta dos mesmos. A cada impressão que trocavam era marcada por confidencialidade, afinidade e confiança.

Marla de 16 anos que é aluna da escola primaria completa Patrice Lumumba disse:

Quando comecei a estudar nesta escola, primeiro não tinha amigos apenas colegas de sala, porque a ideia era só estudar e ir para casa. Claro tinha sempre alguém para conversar uma e outra coisa, mas nada de serio como amizade. Mas depois de muita convivência com os alunos não só da minha sala, mas com os outros alunos desta escola, passei a criar amizades não só de colegas, mas de familiaridade...risos

Continuado... relações de familiaridade penso que sejam aquelas em que eu já passo ter uma consideração profunda, que envolve confiança, abertura, sinceridade e acima de tudo aquela em que posso contar para tudo a qualquer momento e sinceramente nesta escola eu encontrei, talvez seja, próxima com os meus amigos do que com meus irmãos de sangue.

Luís de 18 anos aluno da escola primaria completa Patrice Lumumba argumentou:

Quando vim para o anexo já tinha amigos, eu e juntamente com eles viemos estudar nesta escola, mas aqui eish...passamos a criar ideias porque como vês aqui no PL há muitos ways que lá no Dâmaso não tínhamos de forma aberta, então passamos a criar ideias juntos que desde que entramos nesta escola somos mais unidos do que nunca.

Mila de 23 anos vendedora e moradora em frente à Escola Primaria Completa Patrice Lumumba disse:

Sou vendedora deste espaço já há 8 anos e o meu grupo alvo são os alunos e os que passam por esta via, mas passei a criar relações de amizade com os alunos quando conviviam com eles, e passavam a txenecar lanche na minha banca, então a partir dessa relação de txeneca passamos a criar relações de amizade, onde passamos a nos ajudar de vezes enquanto...as vezes eles me orientam com alguns valores e eu as vezes faço alguns favores.

Maria de 34 anos vendedora e residente no bairro Patrice Lumumba disse:

Vendo aqui em frente à Escola a muitos anos, e os meninos daqui da escola os tenho como filhos e amigos, são meus clientes inclusive costumo ser encarregada de alguns deles quando são expulsos da sala de aula e mandados chamar encarregado de

educação. Durante os finais de semana me visitam... risos, os considero como meus filhos. E ainda fazem encontros na minha casa junto com os outros jovens do bairro.

Marla de 29 anos vendedora e moradora do bairro Patrice Lumumba disse:

Vendo já alguns anos e as minhas clientes na maioria são as alunas que estudam na escola primária completa Patrice Lumumba. Sempre que tenho novidades mando mensagem para uma e ela informa as outras elas vêm em grupos, já conheço todas elas. Mesmo quando não tem dinheiro para pagar, elas levam e me pagam quando tem dinheiro. Somos amigas inclusive conversamos sobre coisas da vida, eu dou conselho a elas e elas também me aconselham.

As entrevistas a cima demonstram que as relações e interações entre os alunos e os moradores a volta da Escola, partem do princípio em que as mesmas convivem durante um determinado período de tempo.

As mesmas partem das trocas entre os alunos e vendedores do bairro Patrice Lumumba, estas trocas que são medidas por, valores e favores por parte dos moradores do bairro Patrice Lumumba.

De acordo com a observação, os alunos quanto mais iam a escola, mais criavam laços de amizade até de afinidade com o seu meio envolvente a partir do momento em que os mesmos davam significados, nomes e símbolos as suas relações interminantes com o seu meio envolvente.

As relações de confidencialidade segundo os participantes da pesquisa são aquelas em que, tem amigos de confiança fora da escola que podem contar com eles a qualquer momento e podem até ser os seus encarregados de educação para resolução de alguns problemas causados pelos mesmos dentro da escola e certamente na sala de aulas.

Segundo os relatos dos alunos assim como dos vendedores a volta da escola, mesmo durante os finais de semana os mesmos criam contribuições para fazer encontros entre os jovens da escola com os outros a volta da escola, afim de fortalecer as amizades criadas com o meio envolvente. É neste momento em que são criadas as amizades por afeto, pois dentro dos encontros marcados os alunos evoluem se com os outros de forma afetuosa, namoram, beijam e fazem sexo. E estes atos

são praticados nas casas dos amigos que moram a redores da escola primaria completa Patrice Lumumba.

Acerca do assunto acima citado vanília de 16 anos que frequenta a 9 classe na Escola Primaria Completa Patrice Lumumba disse:

Sou aluna de são Damaso, mas a partir do momento que passei para o anexo passei a gostar desses ambientes porque agora até família tenho, conheci meu pito nos ways daqui no PL.

Lino de 18 anos que é morador do bairro Patrice Lumumba disse:

Meus amigos no geral são os que estudam na Escola Primaria Completa Patrice Lumumba e nos conhecemos nesses ways de Patrice, e fazemos coisas doces durante os finais de semana a partir da sexta-feira a drena é nossa eles saem cedo da sala e vamos na nossa.

Por ways os participantes intendem que é toda forma de divertimento ou entretenimento feito de forma sigilosa. Neste caso sem o conhecimento dos seus encarregados de educação.

O que mais influencia os ways dos alunos é o meio ambiente a volta dos mesmos, pois o mesmo oferece aos alunos diversão, entretenimento, e várias formas de distração. Logo a entrada da escola tem dois bares de venda de bebida alcoólica e refeições. E o que mais ajunta os alunos nesses bares são as batatas fritas preparadas nesses bares a volta da escola e que são vendidas a um preço acessível para os alunos.

Teresa de 16 anos aluna da EPC Lumumba disse:

Quando vejo que o professor está a falar coisas que não me interessam, mando uma mensagem aos meus amigos e saímos da sala para apanhar de uma pancada na esquina, vamos bater um papo e frescar a cabeça na companhia de umas batatas e uma geladinha.

Stélio de 28 anos vendedor de um estabelecimento no bairro Patrice Lumumba declarou:

Durante o meio de semana assim como no fim da tarde dos domingos os que mais frequentam o meu estabelecimento são os jovens que na sua maioria são da Escola

Primaria Completa Patrice Lumumba. Aqui eles vêm em grupos de 6 as vezes de 8 para se divertirem, na companhia de batatas fritas com refrescos, Dragon, as vezes com lite...risos

As relações e interações de acordo com as entrevistas acima, ilustram que os alunos face ao seu meio evolvente é dominado pelo mesmo, à medida que estes respondem ao seu meio.

Tendo em conta que as relações e interações são feitas por diferentes pessoas de diferentes classes sociais e funções sociais, as entrevistas e observações apuraram que os alunos frente ao seu meio evolvente veem muita diversão, desta feita a escola passa a ser o ponto de encontro para os grupos que são criados entre os alunos e os outros membros que fazem parte do meio evolvente à escola.

Pois mesmo aos finais de semana a escola serve como ponto de encontro dos alunos com seus amigos para determinadas saídas, ou ways. A escola serve ainda como ponto de encontro entre namorados estes que podem ser frequentadores da escola assim como não.

Acerca do assunto Osvaldo de 20 anos argumentou:

Muita coisa acontece aqui em Patrice, mas a maioria das coisas tem início aqui essa escola, isso em parece que é para educar, mas fazemos disso um boteco até porque está rodeado por botecos...risos

Sendo que a escola está inserida dentro de um espaço de entretenimento e diversão, as observações levam a constatar que a mesma funciona como centro e ponto de partida para das diversões por parte dos alunos.

Para além dos botecos, bares e barracas a escola está inserida dentro de um espaço em que é caracterizada por igrejas de várias denominações, estas que não ficam insoladas quando se trata de relações e interações entre os alunos e o seu meio evolvente.

5.4 Partilha de valores religiosos dentro e fora do espaço escolar

Durante as observações no campo de pesquisa, percebi que o mesmo espaço é frequentado por diferentes grupos das diferentes igrejas acima citadas. Com o objetivo de compartilhar conhecimentos religiosos e despertar nos jovens daquele recinto escolar o desejo de obter conhecimentos da vida religiosa afim de evangelizar os mesmos.

Existem grupos de jovens moradores no bairro Patrice Lumumba que congregam nas igrejas acima citadas. Estes grupos são responsáveis por evangelizar os jovens da comunidade, mas tendo como grupo alvo os alunos da escola, pois a mesma funciona como ponto de encontro entre os membros das igrejas com os alunos.

Maura de 17 anos, aluna e membro do grupo de evangelização disse:

Quando vim estudar nesta escola, não gostava de igreja nem de bíblia nem de pessoas que falam de igreja, mas quando vim aqui, passei a ver jovens aqui na escola e isso despertou em mim vontade e curiosidade de querer saber mais acerca do grupo, e com tempo passei a gostar das conversas, ideias até de ir à igreja com os jovens. Agora faço parte do grupo e digo que vale a pena do que ficar por aí nas barracas e mercados a fazer coisas que não convém.

Timóteo que também é aluno e membro do grupo salientou:

Antes de fazer parte do grupo de evangelização, eu fazia parte de um dos grupos de jovens daqui da escola, grupo que era responsável por arrecadar dinheiro com a finalidade de me divertir, mas quando passei a fazer parte do grupo de evangelização, passei a me afastar do outro grupo porque percebi que aquela conduta não era ideal para mim como aluno. Agora faço parte deste grupo de evangelização e ajudo a compartilhar os ensinamentos aprendidos aqui no grupo.

Lucas de 16 anos membro de um dos grupos de evangelização disse:

Evangelizamos os jovens com o objetivo de fazê-los conhecer o caminho de Deus, e o nosso maior alvo são os jovens principalmente desta escola, pois percebemos no nosso dia a dia que a maioria deles está envolvido no mundo das drogas e dos vícios que ronda nesse bairro do Patrice.

De acordo com as observações e entrevistas feitas aos alunos e grupos de evangelização constatei que o principal objetivo do grupo frente aos alunos é resgatar e fazer valer os princípios de respeito mútuo, regras, normas de um cidadão e de converter-lhes a Deus.

Contudo os grupos de evangelização, têm fraca aderência por parte dos alunos pois estes acreditam que não precisam de sermão para mudar de conduta porque acreditam que tem o melhor caráter melhor.

Martinha de 16 anos disse:

Vejo os grupos e sei que são da igreja, mas eu não preciso de fazer parte, estou bem e não preciso de nada nem de ninguém para mudar à minha maneira de pensar.

Jorge por sua vez disse:

Epah o cabrito come onde está amarrado...risos, eu faço parte de uma equipe de elite sabes como é nem? Vejo os grupos dizem ser de evangelização, epah não interessa só dão sermão porque acham que a nossa conduta não é reta aos olhos deles.

5.4 Sustentabilidade das relações e interações dos alunos e o meio envolvente

O principal fundamento de uma relação seja terminante ou continua é a convivência contínua dos indivíduos. Convivência que pode ser física ou não, desde que os indivíduos convivam de forma contínua um com o outro.

NO que concerne as relações e interações entre os alunos da escola primaria completa Patrice Lumumba e o meio evolvente, as observações e as entrevistas constataram que as mesmas obedecem um conjunto de normas e regras estabelecidas pelos alunos e os indivíduos fora da escola. E essas normas e regras passam a existir a partir do momento que existem grupos constituídos por alunos e membros da comunidade, portanto para integrar se ao grupo é necessário tomar se em conta, que o mesmo obedece um conjunto de regras e o não comprimento das mesmas o indivíduo não pode fazer parte do grupo.

Da graça de 15 anos explicitou:

A qui a realidade é seguinte, quando estamos dentro da escola somos colegas, em fim, mas fora da escola a coisa é outra, porque temos grupos que não são constituídos somete por alunos e por alguns jovens fora da escola, mas nesse grupo o que funciona é ordem e colaboração, se alguém quer fazer parte do grupo deve saber que aqui o que funciona é taco então se alguém não garante as timangas heeee não tem como fazer parte dos nossos waws.

Por outro turno Raida de 16 anos argumentou:

Mana as nossas relações não partem só porque somos colegas heeeeeeee como vês aqui em Patrice há muitos ways, mas para usufruirmos desses ways precisamos de taco, então criamos as estratégias de criar grupos de ways como forma de arrecadar os txiis...risos

Com as entrevistas é possível perceber que num primeiro ponto as relações e interações entre os alunos da EPC Lumumba e o seu meio envolvente estão associadas ao dinheiro porque o não ter dinheiro implica não ter amigos e usufruir das amizades.

Dentro dos grupos criados são partilhados os bens materiais e monetários como forma de um xitik, são partilhados e construídos significados estes que são inseridos num universo de linguagem.

Os grupos formados obedecem a uma estrutura funcional, pois existe um chefe do grupo este que é responsável por gerir o valor do grupo e por procurar um local para o grupo se divertir.

Zuraida de 17 anos aluna e pertencente ao grupo disse:

Faço parte do grupo desde 2016 que é o ano em que vim estudar no anexo, o osso grupo é constituído por meios assim como meninas que são alunos da escola e alguns jovens que morram nessas redondezas. No grupo temos um chefe que é responsável por pegar o valor da contribuição e decidir juntamente com os membros do grupo onde será o local de diversão.

Valério de 17 anos é responsável pelas contribuições do grupo disse:

Fui escolhido como chefe do grupo e faço a gerência do valor da contribuição dos membros do grupo. Fazemos encontros no campo da escola depois das aulas de segunda a quita feira, e por vezes encontramos-nos em casa de um dos jovens residentes aqui no bairro PL.

Os dados apurados no campo de pesquisa denotam que, os alunos da Escola Primária Completa Patrice Lumumba têm a escola como um espaço de abertura para outras práticas criadas e existentes naquele espaço educacional, práticas que advém da própria escola e da comunidade. Estas práticas que de um lado são religiosas e estabelecidas pela fé e crença por parte dos indivíduos que praticam e frequentam os grupos religiosos, uma particularidade, para a adesão ao

grupo é necessário estar disponível, ou seja, qualquer indivíduo desde que esteja interessado e disponível pode fazer parte do grupo, independentemente da raça, cor, religião e classe social.

Os dados apurados elucidam que para além das práticas viradas para a igreja os alunos tem e criam praticas voltadas para o ambiente a volta. E para sustentar essas práticas os mesmos pedem dinheiro em casa com intuito de investir no material escolar sendo que o fim do valor é de investir na diversão e entretenimento.

Face a esta afirmação Duda de 16 anos aluno da EPC Lumumba afirmou:

Quero me divertir com meus colegas e amigos, mas não trabalho nem faço algo rentável, a única forma que tenho para ter os txiis para curtir é dizer em casa que quero dinheiro de fichas, folhas de exercício, caderno, canetas, tirar copias e o dinheiro faço investimento em mim ...risos

Sandoca de 17 anos acrescentou:

Já, eu peço em casa e ao meu namorado, mas para ele digo que quero comprar pensos, as vezes digo que quero lanchar na escola, mas na verdade quero curtir com meus bradas, em casa digo que quero pagar fichas e meus pais nem exigem as tais fichas assim para mim é melhor...risos

Com as entrevistas acima é possível compreender que os alunos criam mecanismos para angariar fundos com a finalidade de sustentar suas amizades, diversões e relações com os outros jovens.

Contudo a escola é o ponto de partida para os alunos acessarem o meio ambiente a volta da escola, sendo que o facto da mesma estar inserida um espaço em que está diversificado por múltiplas culturas, diversões e indivíduos de toda faixa etária.

6. Considerações finais

As relações e interações entre indivíduos existem independentemente do espaço no qual os indivíduos estejam inseridos. Durante o processo de interação e relação entre os indivíduos o foco são os indivíduos enquanto coparticipantes de uma relação e interação social.

Linton (1972), estabelece uma relação entre o indivíduo, cultura e sociedade onde afirma que a sociedade é caracterizada pelos padrões culturais, estes que são caracterizados pelos hábitos e

costumes que tornam os indivíduos uma síntese da sociedade com padrões culturais. O ator tem como conceito “ide”, onde para o autor “ide” compreende as vontades e impulsos que agitam o indivíduo enquanto membro de uma sociedade. O “ide” dos indivíduos segundo o autor deixa de lado as influências dos outros indivíduos, e faz com que os indivíduos deixem de lado as regras e preceitos estabelecidos na sociedade.

A presente pesquisa analisou as relações e interações existentes entre os alunos da Escola Primaria Completa Patrice Lumumba e o seu meio social evolvente, onde o foco eram as relações e interações assim como o quotidiano dos alunos da Escola Primaria Completa Patrice Lumumba.

Onde num primeiro momento teve como base duas perspectivas influentes, pois de um lado os atores afirmavam que deve existir uma relação entre o meio interno e externo no que concerne ao ambiente escolar e a outra perspectiva advoga que o meio externo tem fortes influências dentro do espaço interno e por essa ordem de ideias a escola deve estar insulada sendo esta considerada a única zeladora da partilha de saberes e culturas.

Com base a teoria do interacionismo simbólico em consonância com o método qualitativo pude perceber que o contexto no qual fiz a pesquisa (o contexto físico), faz com que os alunos criem atividades que são consideradas extracurriculares pelos alunos, tornando deste modo a liberdade do “ide” referido por linton (idem), pois o quotidiano dos alunos da EPC Lumumba é condicionado pelo “ide”, pois, os mesmos quebram as regras estabelecidas pela escola para impor ou elevar o seu ide. Neste contexto o que determina as relações e interações dos alunos com o meio social evolvente é o ide dos indivíduos envolvidos.

Do ponto de vista pedagógico a escola está em um espaço que contribui para o insucesso dos alunos enquanto membros de uma sociedade e como coparticipante de um sistema educativo.

Do ponto de vista antropológico, a escola está situada num espaço que corresponde a multiplicidade de partilha de valores, e um espaço em que a socialização é propensa pela caracterização do espaço de pesquisa que é o bairro Patrice Lumumba.

Contudo a presente pesquisa mostra que o facto de uma escola estar um determinado espaço que há muito índice de entretenimento, o indivíduo independentemente estar numa socialização formal pode libertar o seu eu enquanto membro de uma sociedade.

7. Referências bibliográficas

- Barbara, Freitag. (1980). *Educação e filosofia*. 6ª Edição. São Paulo.
- Bertrand, Yves. (2001). *Teorias contemporâneas da educação*. Instituto Piaget, 2ª Edição.
- Bonete, R. (1997). “O papel da escola na inclusão social do deficiente mental” in *A integração de pessoas com deficiência, contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: pp 167- 173.
- Brandão, Carlos (1986), *a educação como cultura*. SP: Brasiliense.
- Candau, Vera Maria. 2000. *Reinventar a escola*. Petropolis: Vozes.
- Cardoso de Oliveira, Ricardo. 2006. “O trabalho do antropólogo; ver, ouvir e escrever”. In *O Trabalho do Antropólogo*. São Paulo: Editora. Onesp. Pp 17 -35.
- Caria, Telmo. 1992. *As finalidades sociológicas da Educação na formação do professor*, STO e EATEVES, sociologia na escola: professor, Educação e Desenvolvimento. Porto Afrontamento: Pp 255 -274.
- Caria, Telmo. 1992. *Perspectiva sociológica sobre o conceito de educação e a diversidade das pedagogias* in pedagogia do oprimido. 17ª Edição, São Paulo: Rio de Janeiro.Pp 171 -184.
- Colomer, T. 2003. *Como aprender a escrever*. Porto: Porto Editora. Delors, Jacques. 1998. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez.
- De almeida, Ana Maria. 2000. *Relações entre pares em idade escolar*. Edição: centro de estudos da criança–U-M.
- Duarte et al. 2007. *Ensinobásico em Moçambique*. Educar-UP Editora: Maputo.
- Durkheim, Émile. 2009. *Educação e sociologia*. Edições 70. Lisboa/Portugal
- Durkheim, Émile. 1984. *Sociologia, educação e Moral*, Porto Editora.
- Freire, Paulo. 1998. *Política e pedagogia*. Porto: Edições Afrontamento.
- Freire, Paulo.1967. *Educação como pratica da liberdade*. Editora: Civilização Brasileira S.A.

- Giddens, Anthony. 2000. *Sociologia*. Lisboa: fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição.
- Golias, M. 1993. *Sistema de ensino em Moçambique, passado e presente*. Moçambique.
- Guran, Milton. 2002. *A fotografia como instrumento de pesquisa* In: linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro. Editora gama filho, pp- 95-108.
- Leotiev, A. 1978. *O Desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa; livros horizonte.
- Libâneo, José. 2013. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. São Paulo, 6ª edição. Hecuss Porto Editora.
- Libâneo, José. 2004. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5ª edição. Revista ampliada. Goiânia: Editora Alternativa.
- Mead, George. 1982. *Espírito, pessoa e sociedade: desde o ponto de vista social*. Barcelona: Paidós.
- Michele, Maria Helena. *Gestão, formação docente: inclusão; eixos de reformas educacional brasileira que atribuem contornos e organização escola*. Revista brasileira.
- Minayo, M. 2001. (Org). *Pesquisa social; teoria, método e criatividade*. Petrópolis: vozes;
- Muvhaha. 2012. *Impacto de liderança a gestão escolar*. (S/e): Maputo.
- Nilda, Alves. 2003. *Cultura e cotidiano escolar*. Revista brasileira de educação.
- Ponce, A. 2001. *Educação e luta de classes*. 18ª Edição. São Paulo: Cortez.
- Linton, Ralph. 1972. *Indivíduo, sociedade e cultura*. Brasília 360• pp 98-10
- Saviane, D. 1991. *Pedagogia histórico- crítica* in primeiras aproximações. São Paulo: Cortez.
- Simone, et al. 2005. *Interação entre professora e alunos em salas de aulas com proposta pedagógica de educação inclusiva*. 2ª edição.
- Vygotsky, L. 1994. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.